



SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFSSIONALIDADE

SOCIOLOGY OF RELIGION – ANALYSIS OF THE SOCIAL IMPACT OF CONFSSIONALITY

SOCIOLOGÍA DE LA RELIGIÓN - ANÁLISIS DEL IMPACTO SOCIAL DE LA CONFESIONALIDAD

Adelcio Machado dos Santos¹

Submetido em: 20/04/2021

e24254

Aprovado em: 10/05/2021

RESUMO

Como qualquer ciência, a Sociologia não é fruto do mero acaso, mas responde às necessidades dos homens de seu tempo. A reflexão filosófica a respeito da sociedade difere da Sociologia tanto nos resultados quanto, principalmente, na maneira de alcançá-los. O mundo religioso é o reflexo do mundo real; a religião não desaparecerá como fruto de uma luta antirreligiosa, mas como efeito da transformação social. Em suma, a Sociologia da Religião busca explicar empiricamente as relações mútuas entre religião e sociedade, uma vez que seus estudos se fundamentam na dimensão social da religião e na dimensão confessional da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia. Religião. Marx. Weber. Durkheim

ABSTRACT

Like any other science, Sociology is not a result of chance, but answers to the needs of men in their time. The philosophical reflection concerning society is different both in results and, mainly, in the way to reach them. The religious world is the real world reflection; but religion will not disappear as a result of an anti-religious fight, but as an effect of social transformation. In short, Sociology of Religion tries to explain empirically the mutual relations between religion and society, once studies made are based on the social dimension of the society, and no on confessional dimension.

KEYWORDS: Sociology. Religion. Marx. Weber. Durkheim.

RESUMEN

Como toda ciencia, la sociología no es el resultado de una mera casualidad, sino que responde a las necesidades de la gente de su tiempo. La reflexión filosófica sobre la sociedad se diferencia de la sociología tanto en los resultados como, principalmente, en la forma de conseguirlos. El mundo religioso es un reflejo del mundo real; la religión no desaparecerá como resultado de una lucha antirreligiosa, sino como efecto de la transformación social. En definitiva, Sociología de la religión busca explicar empíricamente las relaciones mutuas entre religión y sociedad, ya que sus estudios se basan en la dimensión social de la religión y la dimensión confesional de la sociedad.

PALABRAS-CLAVE: Sociología. Religión. Marx. Weber. Durkheim

¹ Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisador e orientador nos Programas de Pós-Graduação "Stricto Sensu" em Desenvolvimento e Sociedade e em Educação da Uniarp. Endereço: Rua Prof. Egídio Ferreira, nº 271, Apto. 303 – 88090-699 Florianópolis (SC) Brasil. E-mail: adelciomachado@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-3916-972X>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFESSIONALIDADE
Adelcio Machado dos Santos

1. INTRODUÇÃO

Num sentido técnico, de acordo com O’Dea (1969), a Sociologia da Religião constitui apenas um aspecto do estudo de relações entre ideias e ideais corporificados em movimentos e formações sociais, e as situações de sua origem, desenvolvimento, florescimento e declínio.

Pode-se afirmar também que nenhuma explicação da religião pode ser completa se não se considerarem suas dimensões sociológicas. A religião, que se refere às práticas e crenças comuns, é preeminentemente social, e até épocas recentes era encontrada universalmente em todas as sociedades humanas de que se tem qualquer registro, entre as quais se incluem aquelas cujos restos foram descobertos e interpretados pelos arqueólogos.

Nas sociedades organizadas, a religião é uma das estruturas institucionais importantes que constituem o sistema social total.

Preliminarmente, trata-se de conceituar a Sociologia da Religião. Para tanto, principia-se, pela conceituação de Sociologia tratando de apresentar o pensamento de alguns dos principais nomes de estudiosos do tema.

Em seguida, à luz de alguns autores, desenvolve-se breve explanação da doutrina sobre o assunto, tratando de oferecer alguns textos e comentários a respeito do pensamento de Marx, Durkheim e Max Weber.

No item seguinte aborda-se o construto de religião, e se encerra com as Considerações Finais, nas quais são apresentados pontos conclusivos destacados, seguidos da estimulação à continuidade dos estudos e das reflexões sobre a análise epistemológica da Sociologia da Religião.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao se analisar a religião do ponto de vista sociológico, não se vislumbra a necessidade de questioná-la se é ou não verdadeira, os estudiosos, preocupam-se tão somente quanto ao seu aspecto como importante fenômeno social encontrado em todas as sociedades.

Na obra “As formas elementares da vida religiosa”, Durkheim elaborou a definição mais utilizada de religião, diz que é: “um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, a coisas colocadas à parte e proibidas - crenças e práticas que unem numa comunidade moral única todos os que a adotam” (DIAS, 2000, p. 155).

Dias (2000) ainda destaca que as funções principais da religião giram em torno de três tipos de interesse:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFESSIONALIDADE
Adelcio Machado dos Santos

- As doutrinas, que são um padrão de crenças que dizem respeito à natureza do relacionamento do homem com a transcendência;
- Os rituais, que simbolizam essas doutrinas e mantêm as pessoas conscientes de seu significado;
- E gama de normas de comportamento que estão de acordo com a doutrina.

Uma função não explícita das organizações religiosas refere-se à promoção da sociabilidade. Por intermédio do culto, atividades educacionais e celebrações especiais às igrejas promovem a reunião das pessoas. Estas encontram companheirismo, recreação, além de facilitarem o encontro de casais e a formação de lideranças.

Em suma, as formações religiosas promovem a sociabilidade, fortalecem a coesão social e aumentam a solidariedade grupal (DIAS, 2000).

Uma das funções tradicionais da religião de acordo com alguns peritos da sociologia da religião, é a do ajustamento social (BOLAN, 1972). A religião, na atualidade, não se estende necessariamente a todos os grupos sociais.

Pode ter uma função de ajustamento social somente para as pessoas que a interiorizam e dela fazem um sucedâneo para as deficiências do relacionamento humano. Isto se aplica especialmente às sociedades dominadas pela técnica.

Nesse ponto, a religião surge como a salvadora da interioridade dos humanos, das suas relações primárias, intersubjetivas e, principalmente, serve para prever a crescente busca de uma ideologia, isto é, de um sistema de valores. Para Bolan (1972), isso se explica pelo fato de a sociedade técnica ser eminentemente funcional e desconhecer os valores.

No que diz respeito à religião busca-se apoio em O'Dea (1969) quando afirmava que nas sociedades organizadas, a religião é uma das estruturas institucionais importantes que constituem o sistema social total. No entanto, a religião é diferente de governo e do direito, - que se interessam pela distribuição e pela limitação do poder.

É diferente das instituições econômicas, que se interessam por trabalho, produção e troca. E é diferente da instituição da família, que regula e padroniza as relações entre os sexos, entre gerações, e entre os que se ligam por consanguinidade e afinidade.

O interesse central da religião parece referir-se a algo relativamente vago e intangível, cuja realidade empírica está longe de ser clara. Refere-se ao "além", à relação do homem com esse "além" e sua atitude diante deste, e ao que os homens consideram as consequências práticas do "além" para a vida humana. Refere-se a algo que transcende a experiência.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFESSIONALIDADE
Adelcio Machado dos Santos

Mircea Eliade, citado por César (1997), dedicou cinquenta anos de sua vida a pesquisas e viagens na análise do fenômeno religioso.

No relacionamento com outras Ciências, embora marcado pela pesquisa etnológica – e sem desprezar o lugar central e apropriado de uma Ciência da Religião -, Eliade assinalava a importância do estudo interdisciplinar do fenômeno religioso, incluindo história, filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, teologia, arte. Dizia: “a história das religiões constitui um domínio ilimitado que ninguém pode coordenar” – e isto significava, para Eliade, segundo César (1997) que o historiador não atua como um filólogo, mas como hermenêuta.

De acordo com Quaglia (1964), a religião positivista ou a religião da humanidade está longe de constituir um estágio primário do conhecimento humano, pois o positivismo é uma religião, desde que se atribui à palavra a etimologia “*religare*”.

A religião seria, então, todo o conjunto de princípios intelectuais, práticas afetivas e normas de vida capazes de concorrer para o predomínio do altruísmo sobre o egoísmo, quer individual quer coletivo.

Religião se constitui em formação social criada em torno da ideia de um ou vários seres sobrenaturais e de sua relação com os humanos, de acordo com entendimento de Dias (2000).

De acordo com o magistério da lavra de Gusmão (1967, apud FERREIRA, 2001, p.201), as manifestações religiosas ligam-se ao sentimento do sagrado.

Nesse sentido, as organizações religiosas, que são criadas pelas sociedades para ceder vazão e expressão a essas manifestações, prescrevem códigos éticos destinados “a pautar a conduta dos indivíduos para obterem um prêmio depois da morte dado por uma divindade ou por um ser sobrenatural”.

Destarte, são as religiões que estabelecem as “relações entre os homens e as divindades”, por meio de um “conjunto de cerimoniais e práticas destinados a satisfazer à vontade de divindades ou de invocá-las”.

Daí elas serem constituídas “por uma série de valores sagrados expressos em um credo, objetivados pelos veículos do culto e socializados por uma conduta que se adapta às normas religiosas que unem os membros dentro de um mesmo grupo religioso”, como sustenta Sorokin (apud FERREIRA, 2001), vinculando-se diretamente a “crenças em potências superiores e controladoras do curso da Natureza e da vida humana”.

Lakatos (1990, apud FERREIRA, 2001, p.202) parte de Durkheim que, em sua obra “As formas elementares da vida religiosa”, define religião como sendo um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, a coisas colocadas à parte e proibidas – crenças e práticas que unem numa comunidade moral única todos os que as adotam.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFSSIONALIDADE
Adelcio Machado dos Santos

O contributo da lavra de Durkheim para o estudo sistemático da religião foi fundamental para a Sociologia, uma vez que outras vertentes epistêmicas – notadamente o marxismo, a partir da célebre frase de Marx segundo a qual “a religião é o ópio do povo” – relegaram o estudo dessas manifestações para um plano secundário, a respeito do conjunto complexo de reflexões que algumas linhas de estudo da Antropologia vêm realizando sobre essa temática ao longo de sua história científica.

Para Durkheim, ainda, o contraste entre o sagrado e o profano é o traço que distingue o pensamento religioso, que atribui a seres, lugares, objetos e forças sobrenaturais o caráter sagrado, em face do significado que tem para o crente. O profano, por sua vez, seria tudo aquilo considerado útil, prático ou familiar, que pertence ao mundo cotidiano, sem possuir o significado emocional característico do sagrado (FERREIRA, 2001).

De acordo com Rodrigues (1995, apud FERREIRA, 2001), um dos quatro núcleos fundamentais da produção durkheimiana trata especificamente da religião, vinculando-a ao campo das representações coletivas e compreendendo-a como uma forma de representação do mundo, ou mesmo uma forma de concepção do mundo. Tendo situado a Sociologia religiosa no campo de estudo que denominou de fisiologia social, Durkheim aí englobou o estudo das crenças, das práticas e das instituições religiosas.

A religião, afirma Rodrigues (1995, apud FERREIRA, 2001), com efeito, constitui fenômeno social, porquanto sempre se configurou em grupo, ou seja, de uma Igreja e até, na grande generalidade dos casos, Igreja e sociedade política se confundem.

Até recentemente, as pessoas eram fiéis a tais divindades simplesmente porque eram cidadãos de tal Estado. Em todo caso, os dogmas e os mitos consistiram em sistemas de crenças comuns a toda uma coletividade e eram obrigatórios para todos os membros dessa coletividade. O mesmo ocorre com os ritos.

Ferreira (2001), outrossim, clarifica que parcela significativa dos estudos clássicos da Sociologia, da Antropologia e da História compreende os fenômenos confessionais a partir de uma vinculação ideal e apriorística, como foi demonstrado, entre a religião e o sagrado. Estudos mais recentes estabelecem, no entanto, distinções relevantes do tocante a essa vinculação, notadamente em relação às grandes religiões monoteístas ocidentais.

A conclusão a que se chega sobre o que ocorre atualmente com as religiões ocidentais modernas é objetiva. Só é possível manter a acumulação capitalista por meio da lógica de consumo pelo consumo, de forma irracional; ou seja, pelo imperativo da lógica do consumismo sobre todas as instâncias e formas de organização da sociedade.

A consequência direta é que “o ter, de meio que é para o sagrado, transforma-se em objetivo último de toda a existência.” Em decorrência dessa constatação, sustenta-se que hoje a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFESSIONALIDADE
Adelcio Machado dos Santos

Igreja é uma simples instituição política que tem na religião a sua razão de ser, à medida que seus referenciais são comuns aos valores da modernidade, que desencantou o mundo. (FERREIRA, 2001).

Ainda citando Ferreira, enfatiza-se que a comunicação de massa usa e é amplamente utilizada pelas grandes religiões institucionalizadas, uma vez que a propagação de seus propósitos é, em última instância, comum. De um lado, os meios de comunicação de massa faturam vultosas somas com o movimento voltado para o consumo do negócio da fé. De outro, essas religiões buscam conquistar e garantir fatias maiores de seu público-alvo, os fiéis consumidores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca-se, à guisa de conclusão, sufrágio em Lakatos (1990, apud FERREIRA, 2001, p.202), para quem a Sociologia não se interessa em responder às indagações sobre a veracidade ou não das manifestações confessionais, preocupando-se em analisá-las como fenômeno social que pode ser encontrado em todas as sociedades, a despeito de ser, entre todas as instituições existentes nas sociedades humanas, a única que não se baseia apenas em necessidades físicas do homem.

Foi possível observar que desde os primeiros escritos de Max Weber, a Sociologia da Religião tem retratado a profecia hebraica como a própria matriz do racionalismo ocidental, da mesma maneira em que Ihe tem infligido a promessa de um futuro no qual Israel prevaleceria sobre todas as outras nações.

Depois da experiência do exílio babilônico, tal promessa teria feito com que os judeus se transformassem em um “povo-pária”, autosegregado, ritualista, legalista, orientado por uma ética dual e, destarte, incapaz de conferir uma dinâmica universalista ao monoteísmo ético característica a seu próprio Livro sagrado.

Em tal perspectiva, a profecia hebraica teria provocado o início de um processo evolutivo que unicamente o Novo Testamento, com sua doutrina da salvação universal, por via sacrifício do Redentor, teria capacidade de levar adiante.

Evidencia-se que essa linha de raciocínio, encontrada na base de todo o comprometimento, de matriz weberiana, em explicar a evolução da ética ocidental, se efetivou no interior de um arcabouço cuja natureza é teológica; mais precisamente, nos marcos da “teologia cristã da superação”, assim chamada por postular que o Novo Testamento superou o judaísmo ao universalizar o acesso à graça divina que este último havia restringido a um pretense “povo escolhido”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFESSIONALIDADE
Adelcio Machado dos Santos

Dentro desse contexto, a ação social, de acordo com entendimento de Weber, é qualquer ação que o indivíduo faz orientando-se pela ação de outros. Já, de acordo com entendimento de Durkheim, os fatos sociais são justamente essas normas coletivas que dão orientação a vida dos indivíduos em sociedade.

Destarte, observa-se que a diferença entre a ação social de Weber e os fatos sociais de Durkheim, é que para o primeiro a análise está situada nos indivíduos e em suas ações e, pode a sociedade ser compreendida a partir do conjunto das ações individuais reciprocamente mencionadas.

A Sociologia, como qualquer outra Ciência, não é fruto de um simples acaso, no entanto responde às necessidades dos homens de seu tempo. A reflexão filosófica a respeito da sociedade contemporânea da Sociologia tanto nos resultados quanto na maneira de alcançá-los, de maneira bastante direta.

Nesse ínterim, o mundo religioso é o reflexo do mundo real; a religião não desaparecerá como fruto de uma luta antirreligiosa, mas como efeito da transformação social.

Por sua vez, Weber procura estabelecer uma relação entre a religião protestante e os líderes do mundo dos negócios e proprietários do capital, em seu texto intitulado “A ética protestante e o espírito do capitalismo”. A participação relativa dos protestantes, com maior intensidade, na propriedade do capital, na direção e na hierarquia superior do trabalho nas grandes e modernas empresas comerciais e industriais, em parte, encontra sua explicação mais profícua por fatores históricos.

Existem diversos motivos para que se procure as origens do espírito do capitalismo nas idéias religiosas da Reforma Protestante. A racionalização da produção capitalista encontra apoio nos valores do protestantismo que certificam ao capitalismo um “espírito” ético, isso significa que, garantem hábitos e ideias que beneficiam a procura racional do lucro econômico de maneira ética.

Weber (2001), questionando, principalmente ao Calvinismo, tentou de alguma maneira, demonstrar que a forma de vida pregada por tal forma de religião protestante beneficiava o comportamento econômico racional, infligindo significado moral e espiritual positivo a vida terrena, diversamente ao catolicismo que conferia valor maior a vida eterna e não a terrena.

Em consonância com o entendimento de Durkheim, o Sagrado não encontra expressão necessariamente em um sistema “religioso”, na direção em que o senso comum dos últimos séculos, cartesianamente racionalizadores, teriam a pretensão de consagrar: o de um domínio abrangido dos embates da *vida* e da *vida social*.

O estudo sistemático da religião foi fundamental para a Sociologia, e usufruiu o contributo de Durkheim no sentido de que, uma vez que outras vertentes epistemológicas – de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFSSIONALIDADE
Adelecio Machado dos Santos

maneira especial o materialismo histórico-dialético, a partir da célebre assertiva de Marx em consonância com a qual “a religião é o ópio do povo” – relegaram o estudo dessas manifestações para um plano secundário, a respeito do conjunto complexo de reflexões que algumas linhas de estudo da Antropologia vêm realizando sobre essa temática ao longo de sua história científica.

Um dos quatro núcleos fundamentais da produção durkheimiana trata especificamente da religião, vinculando-a ao campo das representações coletivas e compreendendo-a como uma forma de representação do mundo, ou mesmo uma forma de concepção do mundo.

Em conclusão, posto que não de maneira concreta, a Sociologia da Religião tem o intento de explicar empiricamente as relações mútuas entre religião e sociedade, sendo que seus estudos se fundamentam na dimensão social da religião e na dimensão confessional da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Leila Marrach Basto de. Estrutura e dinâmica dos novos movimentos religiosos. *In.*: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá. **Sociologia da religião e mudança social**. São Paulo: Paulus, 2004.

BOLAN, Valmor. **Sociologia da secularização**. Petrópolis: Vozes, 1972.

CESAR, Waldo. Mircea Eliade: sagrado e profano – religiões e existência humana. *In.*: ROLIN, Francisco Cartaxo. **A Religião numa sociedade em transformação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**. São Paulo: Alínea, 2000.

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERNANDES, Florestan. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1960.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. São Paulo: Atlas, 2001.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Manual de sociologia**. São Paulo: Forense, 1967.

LESBAUNPIN, Ivo. Marxismo e Religião. *In.*: TEIXEIRA, Faustino. **Sociologia da Religião: enfoques teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

O'DEA, Thomas F. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1969.

QUAGLIA, Vicento Celso. **Sociologia: princípios e problemas**. São Paulo: Editora Juriscredi Ltda, 1964.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFSSIONALIDADE
Adeício Machado dos Santos

SANCHIS, Pierre. A contribuição de Émile Durkheim. *In.*: TEIXEIRA, Faustino **Sociologia da Religião: enfoques teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Durkheim, Weber e Marx**. Itajaí: Ed. Univali, 2001.

SOUTO, Cláudio; SOUTO, Solange. **A explicação sociológica: uma introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1985.

TOMAZI, Nelson Dacio. (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1981.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2001.